

Substitutivo impede que a atual Carta seja modificada

BRASÍLIA — No substitutivo que redigiu para apresentar ontem ao plenário da Constituinte, sobre as normas preliminares de funcionamento da Assembléia, o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) rejeitou todas as emendas sobre o poder dos Constituintes de alterar ou suspender dispositivos da atual Constituição. O Senador justificou sua decisão afirmando que a questão da soberania da Constituinte deve ser definida no Regimento Interno:

— Não aceitei nenhuma proposta que não fosse regimental, deixando de fora as questões substantivas como esta, porque algumas implicam em decisões que não podem ser tomadas agora — explicou Fernando Henrique, esclarecendo que o fato de não ter tratado da soberania em seu substitutivo independe de sua opinião a respeito do tema.

O relator das normas preliminares expressou, entretanto, seu entendimento de que a Constituinte foi convocada apenas para elaborar uma nova Constituição, e não para se ocupar do texto atual.

Fernando Henrique virou a noite estudando as 72 emendas que propõem 165 modificações no projeto elaborado pelas lideranças. O assunto iria ser discutido pelo plenário a partir das 14 horas, mas a sessão, aberta com a presença de apenas 17 Constituintes, acabou sendo adiada para as 20 horas, porque o trabalho do relator não havia ainda sido publicado. O Senador negou que o adia-

mento tivesse sido causado pelo temor de críticas às novas decisões econômicas:

— Quem quer encontrar chifre em cabeça de cavalo, acaba encontrando. Ninguém está preocupado em obscurecer qualquer discussão. Trabalhei muito, com seriedade.

Fernando Henrique disse que há necessidade de uma definição urgente dessas normas. À tarde, poucas horas antes do início da sessão, ele manifestou sua expectativa de que o assunto seria resolvido ainda ontem, mas fez uma ressalva:

— O processo legislativo, às vezes, é moroso. Precisa ser moroso, para que expresse a vontade de todos os Constituintes — disse, alertando que é de sua exclusiva responsabilidade o substitutivo, não havendo mais o consenso das lideranças.

O Senador explicou que conversou com alguns líderes sobre o seu trabalho, tentando incluir todas as emendas viáveis, de forma a que o resultado fosse “o mais aberto possível”. A Ulysses Guimarães, relator dos pontos principais do substitutivo, que qualificou de “mais preciso” do que o projeto original. Na verdade, o Senador não promoveu mudanças substanciais no primeiro texto. Apenas explicitou melhor algumas normas, entre elas o fim do voto de liderança, o direito à palavra por todos os Constituintes e a possibilidade de a imprensa circular pelo plenário.